



FERRAMENTAS DE GESTÃO DE RISCO PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

Dalciomar Pimentel Borb¹, Keila Roberta da Cruz Röpke², Juliano Nunes Alves³

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Agroindústrias, Riscos, Ferramentas de Gestão

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS OU INTRODUÇÃO

O Agronegócio é uma atividade de grande importância para o Brasil tendo em vista que possui participação significativa na evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do País, proporcionando crescimento favorável da economia local (Agricultura, 2019).

A agricultura familiar exerce papel importante neste contexto, sendo caracterizada pela gestão e trabalho familiar, produzindo uma diversidade de produtos para consumo próprio e para o setor agroindustrial. Schneider (2003, p. 32) define agricultura familiar como: “grupos sociais com pequenas extensões de terra que utilizam fundamentalmente o trabalho da família na execução dos processos produtivos”. No agronegócio, possui importância significativa tendo em vista que conforme revista Exame (2018) a cada dez alimentos que abastecem a mesa do brasileiro, sete são de origem de pequenas propriedades, ainda, ocupa uma área de 84% das propriedades rurais, emprega cerca de 5 milhões de famílias e ainda gera um faturamento de cerca de 55 bilhões anuais.

Agroindústrias familiares, são oriundas da agricultura familiar e são propriedade que efetuam a transformação dos seus produtos produzidos, onde o trabalho advém principalmente dos integrantes da família, e conforme Becker (1991, p.10) “A agroindústria abrange os setores agrícola e Industrial da economia, promovendo inclusive a melhoria das condições de produtividade da agropecuária e da industrialização dos alimentos “in natura” e já transformados, ambas responsáveis pela manutenção da maior parte dos recursos advindos da comercialização tanto interna quanto externa”. Essa atividade sofre diversas influências consideradas Riscos, influências essas que muitas vezes são decisivas para o processo de produção até a comercialização dos produtos.

¹ Discente do curso de Administração, Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Brasil. E-mail: dalciomarpimentelborba@gmail.com

² Mestranda do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: kropke@unicruz.edu.br

³ Professor do curso de Administração e no Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural da Universidade de Cruz Alta, Brasil. E-mail: admjuliano@unicruz.edu.br



Neste contexto se torna cada vez mais importante a utilização de ferramentas de Gestão que possam auxiliar os produtores familiares na identificação dos riscos inerentes a atividade. Para Zhigang et al. (2009) “A Gestão de Riscos é um processo dinâmico, que inclui a identificação, a análise, a avaliação e o controle do risco. Seu objetivo é reduzir o risco inerente à segurança da informação aumentando o nível aceitável pela organização”.

As ferramanetas de Gestão de Risco quando implantadas, possibilitam um estudo aprofundado do ambiente interno e externo, auxiliando na identificação de gargalos existentes no processo e com isso reduzir a probabilidade de ocorrências dos impactos negativos sobre os resultados o que permitirá ao produtor planejar de forma mais acertiva os rumos a serem tomados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi considerada pesquisa bibliográfica tendo em vista que se trata de pesquisa em diversas obras relacionadas ao tema. Para Appolinário (2009), Pesquisa bibliográfica se restringe à análise de documentos.

Ainda podemos descrever como método qualitativo descritivo, pois conforme Trivinos, (1987) “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.”

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto vivenciado pela agricultura familiar, mais precisamente as agroindústrias familiares, onde diversos riscos permeiam esse setor sendo muitas vezes um fator decisivo para a continuidade no meio rural, utilizar ferramentas de gestão de Riscos se torna fundamental para o processo de tomada de decisão por parte do proprietário rural.

A Ferramenta de gestão de Risco - AS/NZS 4360 de 1999 - Standards Australian - Standards New Zeland, decorre sobre a Gestão de risco, e conforme a visão do autor Tácito Augusto Silva Leite, (2012) as organizações devem utilizar a cultura de Gestão de Riscos na filosofia, nos processos e nas práticas das organizações e não como uma atividade em separado, pois coloca que o risco antes visto como um perigo ou impacto negativo, na visão do autor é considerado como incertezas ou desvios do que foi planejado e esperado pela organização, sendo um elemento essencial para a boa governança corporativa. A Estrutura de Gestão de risco neste modelo, depende da natureza do risco evidenciado, sendo as etapas de gestão padronizadas



independentemente do porte organizacional, sendo necessário que todas respeitem as sete etapas existentes no modelo AZ/NZS, ou seja, devem estabelecer o contexto, identificar os riscos, analisar os riscos, avaliar os riscos, tratar os riscos, comunicar e Consultar e monitorar e revisar.

A Ferramenta de Gestão de Risco Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway – COSO, é uma ferramenta que tem como premissa que toda a organização existe para gerar valor a todos os interessados por ela, onde todas apresentam incertezas e o desafios de seus gestores é saber até que ponto devem aceita-las e ainda como essas incertezas pode interferir no esforço para gerar resultado a parte interessada.

Para VIEIRA, 2009 a ferramenta COSO apresenta uma metodologia em que os cinco componentes da estrutura do controle interno (ambiente de controle, avaliação de risco, atividades de controle, informação e comunicação e monitoramento) funcionam juntos e fornecem razoável segurança para a administração e para o conselho de administração a respeito da realização dos objetivos da organização. De acordo com Moraes (2003 p.30), “a metodologia de Gestão COSO, identifica os objetivos essenciais do negócio de qualquer organização e define o controle interno e seus componentes, assim como fornece critérios a partir dos quais os sistemas de controles podem ser avaliados e ofereçam subsídios para que a Administração, auditoria e demais interessados possam utilizar e avaliar um sistema de controle”.

O modelo de Gestão de risco ISO 31000 versão revisada em 2018, é uma norma criada tendo como finalidade auxiliar as pessoas que criam e protegem os valores de uma organização através do gerenciamento, tomadas de decisões, estabelecendo e buscando o alcance de objetivos e ainda para aquelas que buscam melhorar o desempenho dessas organizações. São consequências: melhorar, encorajar a inovação e apoiar o alcance dos objetivos organizacionais. Conforme coloca a norma para a implantação é necessário que sejam considerados os **princípios** da norma a qual tem como objeto a criação e proteção de valor devendo ser integrada, Estruturada, personalizada inclusiva, Dinâmica, ter melhor informação disponível, identificar Fatores Humanos e culturais e propor Melhoria contínua. Ainda deve ser considerada a **Estrutura** de Gestao o qual tem como objetivo central a liderança e o comprometimento devendo ser considerados os seguintes aspectos da estrutura, integração, concepção, a implementação, avaliação e a Melhoria continua. Tendo como objetivo principal criação e proteção de valor, a norma coloca que **processos** devem ser seguido para a eficácia de sua implantação devendo ser considerados a aplicação sistemáticas de políticas, procedimentos e práticas, para os processos de Comunicação e consulta, estabelecimento do contexto, avaliação e



tratamento dos riscos, monitoramento e análise crítica, registro e relatos de riscos podendo ser aplicado tanto no nível estratégico e operacional e ainda devendo ser parte integrada da gestão da organização e da tomada de decisão, ainda na estrutura, operações e processos da organização, onde pode-se ter diversos processos dentro da organização todos com o objetivo de alcançar os objetivos organizacionais e para se adequar ao contexto interno e externo devendo ser considerado a natureza dinâmica e variável, a cultura do comportamento Humanos, sejam considerados no processo de Gestão de Risco.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

No presente trabalho identificou-se que a agricultura familiar sofre diversas influencias que impactam desde a produção até a comercialização dos produtos, influencias essas que muitas vezes são decisivas na permanência do produtor rural na atividade. Neste contexto a utilização de ferramentas de gestão se torna imprescindível pois permite ao produtor analisar o contexto interno e externo vivenciado bem como os gargalos existentes nos processos A implantação dessa ferramenta auxiliará o produtor rural no processo de planejamento e tomada de decisões permitindo que os riscos inerentes as atividades sejam minimizados proporcionando o desenvolvimento da propriedade Rural e alcance dos objetivos estabelecidos pelo produtor.

5 REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas, 2009.

BECKER, Marília Beatriz Cibils, **Agroindustrialização: característica e conceitos**, 1ª edição, Porto Alegre, editora União Brasileira de Escritores, 1991

COSO – **Committee of sponsoring organizations of the treadway commission. Enterprise Risk management: integrated framework** . New Work: AICPA, 2007.

MORAES, J. C. F. (2003). **Análise da eficiência da disseminação de conhecimentos sobre controles internos após sua implementação no Banco do Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

SCHNEIDER, Sérgio **A pluralidade na Agricultura Familiar**, 1ª edição, Porto Alegre, editora UFRGS, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987

ZHIGANG, L, et al. **Sudy on Efficiency of Risk Management for Information Security Based on Transaction. Scnd International Symposium on Electronic Commerce and Security**, pp.36 –30.2009